

Onde Mora a Chama da Esperança

ídolo+

Sexta-Feira, 25 de Abril 2025 • Edição n° 75 • Periodicidade Semanal • Ano 17 • Director: Gervásio de Jesus



Pág.10 e 11

TICO-TICO INSPIRA CRIANÇAS EM BOANE



Pág.12

Veja Moçambola 2025
no canal MANIA
da  StarTimes



Pág.26

José Tavares
constrói complexo
desportivo na Beira



Pág.07

Sporting
vai ficar com
Geny Catamo
em definitivo

Afrobasket

Pág.31

Moçambique
outra vez com
a Nigéria



PUBLICIDADE


Movimentando pessoas e bens

Ligando Moçambique
à África Austral

**COTUR**

100 Maiores
empresas
de Moçambique

Viajar com OS melhores.

Viajar faz parte do Negócio

Há **29 anos** que a COTUR é o parceiro na gestão de viagens das **maiores instituições públicas e privadas** do nosso País.

A nossa história funde-se com a história do **Turismo** e da **Aviação** em **Moçambique**, tanto quanto os nossos prémios e distinções afirmam o seu progresso e desenvolvimento.

Vamos continuar juntos nesta viagem.

cotur.com





Movimentando pessoas e bens

Um Fato INTERESSANTE!

Porto de Nacala
O Gigante da Costa Oriental Africana!

Visite o nosso site

www.cfm.co.mz

Biografia

Mário Wilson, o Velho capitão!

Foi jogador, treinador e seleccionador, deixando a sua marca por onde passou, mas era a sua personalidade ímpar que cativou todos os que o conheceram.

Mário Wilson, nascido 17 de Outubro de 1929, começou a jogar futebol na equipa "Os Fura Redes", formação sem cariz oficial, com sede em sua casa e dirigida pelos seus irmãos. Praticava também outras modalidades como o basquetebol, atletismo e voleibol. Foi, porém, no futebol que se notabilizou.

Com 19 anos de idade chegou ao Sporting CP, substituindo o goleador Fernando Peyroteo, jogador angolano que tinha terminado a carreira. No Sporting ganhou o campeonato nacional de 1950/51. Nas suas duas temporadas no clube fez 40 jogos e 38 golos. De 1951/52 até 1962/63 jogou pela Académica de Coimbra (como jogador-estudante formou-se em Geologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra), onde mais tarde passou a jogar como defesa. Depois de 16 temporadas na primeira divisão com o clube, aposentou-se em 1963.

Neto de um americano e de uma princesa moçambicana, Mário Wilson nasceu para o futebol de pé descalço nas ruas da colonial cidade de Lourenço Marques (actual Maputo). Os seus dotes trouxeram-no para Lisboa, primeiro para o Sporting, mas foi na Académica que viveu os melhores anos da sua carreira e ali seria imortalizado com o epíteto de "Velho Capitão". Pendurou as chuteiras para assumir o papel de treinador, orientando o Benfica, o seu outro grande amor, a par da "Briosa", e da selecção nacional portuguesa, mas conheceu muitos outros bancos técnicos. Foi íntimo de Agostinho Neto, Marcelino dos Santos, Daniel Chipenda e apoiante de primeira hora dos movimentos independentistas africanos. Morreu aos 86 anos, na sequência de uma pneumonia. As reacções à sua morte tiveram um denominador comum: admiração.

VIAGEM DE UM MÊS

Durou cerca de um mês a viagem que trouxe Mário Wilson de Moçambique para Lisboa. A bordo do Mouzinho de Albuquerque, o jovem de 19 anos, deixava para trás o Desportivo de Lourenço Marques, filial do Benfica, para alinhar ao serviço dos "leões". Um passo de gigante para o neto do comerciante Henry Wilson, que um



dia também cruzou o oceano para encontrar na Catembe o amor da sua vida, no rosto da filha de um dos primeiros régulos (chefes tribais) da região. O jovem Wilson iria também entrar na aristocracia sportinguista, onde teria a missão de suceder ao "rei" Peyroteu, o mais brilhante dos "cinco violinos".

Não se vai demorar muito tempo com o "leão" ao peito. Apenas duas épocas. Mas deixa a sua marca.

Será o melhor marcador da equipa na temporada de estreia (1949-50) e o segundo goleador do campeonato; ajudará à conquista do campeonato no ano seguinte. No Sporting será também adaptado a defesa central, posição onde se irá fixar e que iria solidificar na Académica numa longa relação de 12 anos como jogador.

Em Coimbra, irá igualmente despertar para a política, inspirado pelo ambiente subversivo contra o regime ditatorial que se respira na cidade estudantil. Partilhará a mesma República com Almeida Santos, o já falecido ex-presidente da Assembleia da República, mas também priva com grandes figuras dos movimentos independentistas das antigas colónias africanas portuguesas, como já havia acontecido na capital, onde aprofundou uma íntima amizade com Agostinho Neto, com quem partilha casa.

Encerra a carreira nos relvados na temporada de 1962-63, permanecendo ligado à Académica, como técnico-adjunto, nomeadamente de José Maria Pedroto, com quem tem uma relação conflituosa, substituindo-o no cargo de treinador principal em 1964. Vai viver momentos de glória à frente da "Briosa", com quem se sagra vice-campeão nacional na época de 1966-67, algo inédito na história do clube. António Simões, antiga glória benfiquista, recorda-se bem desses anos extraordinários.

"Presente, e regalo foi defrontar e assistir àquela Académica. Os meninos de Mário Wilson. O futebol moderno adiantado no tempo. O pequeno Barcelona daquela época. O famoso "tiki-taka" de agora, muitos anos antes, treinado e praticado, por ideia criada e enfatizada do nosso Sr. Mário Wilson", contou ao PÚBLICO: "A cultura dessa abordagem, o atrevimento de assumi-la, a confiança de bem-fazer, dentro e fora de portas, levou e arrastou gente estudante e licenciada por todo o país, e até fora dele, a marcar presença de capa e batina, alegre e vaidosa, da sua graça, orgulhosa dos seus representantes". (*"in-Jornal Público"*) ■

50^o

HIDROELÉCTRICA DE
CAHORA BASSA
O Orgulho de Moçambique

O QUE É ORGULHO?

ORGULHO É SER UMA EMPRESA COM 50 ANOS, ESTRATÉGICA E ESTRUTURANTE
PARA O DESENVOLVIMENTO E ESTABILIDADE ENERGÉTICA DE MOÇAMBIQUE
E DA ÁFRICA AUSTRAL. CAHORA BASSA, O ORGULHO DE MOÇAMBIQUE!



**Passagem
para a final da
Taça de Portugal,
após vencer o Rio
Ave por 2-1, no
Estádio Capital
do Móvel**

Geny Catamo **novamente** **na final da Taça** **de Portugal**

- Internacional moçambicano esteve em destaque na vitória sobre o Rio Ave, que garantiu a presença dos “leões” na final pelo segundo ano consecutivo.

O internacional moçambicano Geny Catamo, do Sporting, carimbou, esta terça-feira, 22 de Abril corrente, a passagem para a final da Taça de Portugal, após vencer o Rio Ave por 2-1, no Estádio Capital do Móvel, em Paços de Ferreira. A equipa de Alvalade confirmou a qualificação com um agregado de 4-1, depois do triunfo por 2-0 na primeira mão, no qual

Catamo também marcou presença no marcador.

Lançado ao intervalo, o extremo moçambicano teve papel decisivo no segundo golo dos “leões”, aos 51 minutos. Catamo rematou com o pé direito à entrada da área, obrigando o guarda-redes vilacondense a uma defesa incompleta. Na recarga, o sueco Viktor Gyökeres apareceu oportuno e assinou o 2-0.

O marcador foi inaugurado cedo, aos 11 minutos, com Gonçalo Inácio a desviar de cabeça um canto cobrado por Trinção, dando vantagem ao Sporting. O Rio Ave ainda reduziu por intermédio de André Luiz, aos 66 minutos, mas o resultado não foi suficiente para travar a caminhada dos lisboetas à final.

Esta será a segunda final consecutiva da Taça de Portugal para o Sporting,

que tenta redimir-se da derrota da época passada diante do FC Porto (2-1). O adversário dos “leões” na final de 2025 será conhecido após o desfecho da outra meia-final, entre Benfica e Tirsense. Os encarnados levam uma vantagem confortável de 5-0 na primeira mão.

A grande final da Taça de Portugal está marcada para o dia 25 de Maio, no Estádio Nacional, no Jamor ■

Sporting reabre ponte para o passe de Geny Catamo



A medida que a temporada se aproxima do seu desfecho, o Sporting volta a mexer nos bastidores e reacende um dossier que, durante meses, pareceu fechado e esquecido: a aquisição definitiva do passe de Geny Catamo.

O extremo moçambicano, que se afirmou como uma das revelações desta época ao serviço dos leões, pode agora ver resolvida uma situação que, até recentemente, estava envolta em incerteza.

O nome de Geny Catamo já circulava com insistência entre os corredores de Alvalade, mas não apenas pelas suas exibições em campo. Com metade dos direitos desportivos ainda pertencentes ao Amora FC, clube

da Liga 3, as negociações arrastavam-se, travadas por detalhes financeiros e divergências estratégicas. Agora, com o verão à vista, as conversas foram retomadas.

E, segundo apurou o jornal Record, há um novo protagonista no centro do palco: Bernardo Palmeiro,

o dirigente, que já tinha desempenhado um papel importante na transição de Catamo para o futebol profissional, voltou à equação e terá sido peça-chave no reatamento das conversas entre os dois emblemas.

Fontes próximas do processo revelam que as

Com metade dos direitos desportivos ainda pertencentes ao Amora FC, clube da Liga 3, as negociações arrastavam-se, travadas por detalhes financeiros e divergências estratégicas.

reuniões entre Sporting e Amora têm sido cordiais e produtivas, com o objectivo comum de fechar o acordo ainda antes do início da nova época. O clube de Alvalade pretende assegurar a totalidade dos direitos económicos do jogador, oferecendo em troca uma compen-

sação financeira e possíveis mecanismos de valorização futura, como percentagens em revendas.

A importância de Catamo para o Sporting é cada vez mais evidente — seja como titular em jogos grandes, seja como uma das primeiras opções vindas do banco. Com apenas 23 anos, velocidade estonteante e capacidade de desequilíbrio, o moçambicano tem conquistado adeptos e deixado a estrutura verde e branca convicta de que vale o investimento.

A operação, no entanto, não é

apenas desportiva. Também há uma dimensão simbólica nesta possível compra: trata-se de um passo importante para reforçar a aposta do Sporting na valorização interna de talentos que chegam por vias menos mediáticas, mas com um potencial à altura das ambições do clube.

Se tudo correr como previsto, o dossier Catamo poderá ficar encerrado nas próximas semanas, selando o que muitos já consideram uma das histórias de sucesso mais discretas, mas impactantes do futebol leonino recente. ■

O clube de Alvalade pretende assegurar a totalidade dos direitos económicos do jogador, oferecendo em troca uma compensação financeira e possíveis mecanismos de valorização futura, como percentagens em revendas



Com apenas 23 anos, velocidade estonteante e capacidade de desequilíbrio, o moçambicano tem conquistado adeptos e deixado a estrutura verde e branca convicta de que vale o investimento

Stanley Ratifo brilha na Alemanha

O internacional moçambicano, Stanley Ratifo, continua a dar cartas na Liga Regional da Alemanha. Aos 29 anos, o avançado do BSG Chemie Leipzig ocupa a nona posição na lista dos melhores marcadores da competição, com oito golos apontados até ao momento.

Na última segunda-feira 21 d Abril de 2025, Ratifo voltou a fazer a diferença, ao inaugurar o marcador na vitória categórica do Chemie Leipzig sobre o Viktoria Berlin por 4-0, em partida a contar para a 30.ª jornada. O golo do moçambicano surgiu aos 64 minutos e abriu caminho para o triunfo, que contou ainda com tentos de Janik Mader (78'), Kaymaz (81') e Mauer (87'), consolidando uma vitória vital na luta pela manutenção na liga.

Com este golo, Ratifo reforça o seu estatuto como principal referência ofensiva da equipa e consolida uma temporada individual de grande regularidade. Em 26 partidas disputadas na presente época, soma já 2053 minutos em campo, ultrapassando largamente os números da época anterior, em que havia realizado apenas 14 jogos e marcado dois golos ao serviço do CFR Pforzheim.

Apesar de estar actualmente a oito golos de distância do líder da artilharia, o alemão Erik Weinbauer (FC Carl Zeiss Jena), com 16 golos, Ratifo mantém aceso o sonho de chegar ao topo da lista de goleadores. Para isso, terá também de ultrapassar concorrentes directos como o seu colega de equipa Janik Mader, que soma quatro golos. ■

- Avançado moçambicano é destaque da Liga Regional Alemã com oito golos em 26 jogos





Escolinha do Tico faz milagres em Massaca

Texto: Júlio Saul

Num campo de terra batida escondida entre as machambas e os rebanhos da Massaca, ergue-se uma das mais inspiradoras histórias de desenvolvimento comunitário através do desporto em Moçambique. A iniciativa, liderada pelo lendário jogador dos “Mambas”, Manuel Bucuane (Tico-Tico), ultrapassa os limites do futebol, tocando vidas e plantando sementes de esperança num solo fértil em talento, mas escasso em oportunidades.

Desde 2012, a Escolinha do Tico é mais que um espaço para treinar jovens futebolistas. É um projecto social com raízes profundas na comunidade, criado em colaboração com uma ONG espanhola, que já trabalhava com crianças no distrito do Búzi, em Sofala, e viu na Massaca, na província de Maputo, o potencial para fazer mais.

“A ideia era usar o futebol como ferramenta de transformação social, sobretudo num contexto rural, onde as crianças enfrentam desafios

“
A ideia era usar o futebol como ferramenta de transformação social, sobretudo num contexto rural, onde as crianças enfrentam desafios muito específicos

muito específicos”, explica Tico-Tico.

A escolha do local não foi ao acaso. A região de Massaca, muitas vezes esquecida nos mapas do desenvolvimento, é marcada por casamentos prematuros, abandono escolar e limitações no acesso à educação formal. A chegada do projecto mudou o ritmo da aldeia. “Ganhámos um terreno de 5 hectares cedido pelo governo local. Lá, construímos um espaço seguro onde as crianças

treinam, aprendem e crescem em valores como respeito, disciplina e espírito de equipa”, conta o ex-avançado, que brilhou nos campos sul-africanos e vestiu a camisola nacional em mais de 90 vezes.

Um Campo de Sonhos

A escolinha recebe crianças após o período escolar e oferece treinos regulares. Mais do que ensinar a chutar uma bola, a missão é formar cidadãos. “Sempre dissemos que o futebol é o chamariz, mas o foco são os valores. Vemos crianças a deixarem vícios, a voltarem à escola, a ganharem autoestima”, partilha.

Entre os muitos exemplos de sucesso, Tico-Tico destaca jovens que, antes destinados à pastorícia ou ao abandono precoce da educação, hoje trabalham, constituíram família e seguem com dignidade os seus caminhos. “É

um orgulho ver meninas que evitaram o casamento precoce graças à estrutura e ao apoio que damos”, afirma.

Formação Com Propósito

Apesar dos resultados visíveis, o projecto enfrenta obstáculos significativos. A ausência de um sistema nacional estruturado de formação desportiva é uma das grandes dores apontadas por Tico-Tico. “Moçambique sempre produziu talento — dos tempos dos Matateus até os actuais Genys e Reinildos — mas não por causa do sistema, e sim apesar dele.”

A Escolinha do Tico procura preencher essa lacuna com uma metodologia própria. Com um manual de formação para técnicos comunitários, o projecto espalha a sua filosofia por outros bairros e comunidades. “Muitos animadores locais têm boa vontade, mas não têm co-

nhecimento técnico. O nosso trabalho é apoiá-los com noções básicas de treino e desenvolvimento infantil”, explica.

Desafios do Futebol Moçambicano

Com a autoridade de quem viveu o futebol de dentro e fora do país, Tico-Tico aponta críticas à estrutura actual: “Chamamos nosso futebol de profissional, mas não é. Há falta de calendário, de apoio logístico, de visão de longo prazo”.

Ele defende soluções inovadoras, como campeonatos por zonas, para reduzir custos com deslocações e manter a competitividade. Mas, acima de tudo, prega a necessidade urgente de ver o desporto como ferramenta de desenvolvimento humano. “Essas crianças são o futuro. Se não as formamos hoje, os problemas virão amanhã.”

Trabalho, Disciplina e Educação!

Quando questionado sobre o segredo para o sucesso no futebol, a resposta de Tico-Tico é directa: “Não há substituto para o trabalho. O talento precisa ser lapidado com disciplina, sacrifício e foco”.

Para os jovens que sonham com a bola nos pés, a mensagem é clara: “A escola nunca pode ser deixada de lado. O futebol pode falhar, mas a educação não. Há

“É um orgulho ver meninas que evitaram o casamento precoce graças à estrutura e ao apoio que damos

Desde 2012, a Escolinha do Tico é mais que um espaço para treinar jovens futebolistas. É um projecto social com raízes profundas na comunidade

tempo para tudo. É possível ser craque e bom aluno. Crescer de forma equilibrada é a chave”.

O Sonho Continua

Com o olhar de quem já conquistou muito, mas que sente que a sua missão está apenas a começar, Tico-Tico vê na escolinha um legado. “Este país me deu tudo. Agora, é a minha vez de retribuir. Se pudermos tirar uma menina do casamento precoce, se um rapaz conseguir terminar a escola, já estamos a vencer”.

Num país carente de referências positivas e projectos sustentáveis de formação, a Escolinha do Tico é um exemplo raro — e necessário — de como o desporto pode ser muito mais do que um jogo. Pode ser uma ponte para o futuro. ■



O sorteio oficial do “Moçambola 2025”

na



StarTimes



A StarTimes E A Liga Moçambicana de Futebol realizaram no dia 22 de abril de 2025 pelas 14h30 no Hotel Glória, o sorteio oficial do Moçambola 2025, cujo o pontapé de saída está agendado para o dia 17 de Maio, a contar com 14 clubes em disputa, terá a transmissão exclusiva no canal MANIA da StarTimes.

O evento foi organizado pela StarTimes Moçambique e transmitido em directo no canal MANIA, atraindo a atenção dos amantes do desporto nacional. O sorteio marcou oficialmente o início da nova temporada do Moçambola e demonstra o compromisso contínuo da StarTimes para com o desenvolvimento do desporto em Moçambique. Durante o evento a StarTimes reafirmou o seu compromisso em contribuir na promoção do desporto local, “Como parceiro exclusivo de transmissão oficial do Moçambola, a StarTimes

“**Como parceiro exclusivo de transmissão oficial do Moçambola, a StarTimes continuará a oferecer conteúdo desportivo vibrante através do canal MANIA**”

continuará a oferecer conteúdo desportivo vibrante através do canal MANIA, contribuindo para o crescimento e valorização da cultura desportiva local” disse o Diretor-Geral da StarTimes Moçambique.

Em 2023 a StarTimes organizou com êxito a conferência de assinatura da parceria com a Liga Moçambicana de Futebol, referente a “Transmissão exclusiva de dez épocas



do Moçambola”, desde então, diversas iniciativas têm sido implementadas, gerando resultados notáveis na promoção do desporto em Moçambique, ao passo que em Abril de 2023, foi oficialmente lançado o canal MANIA, uma plataforma autêntica e exclusiva para a transmissão dos jogos do Moçambola, proporcionando conteúdo de alta qualidade e ampla cobertura.

A realização do sorteio

da presente época, não só definiu o ponto de partida para o Moçambola 2025, como também reafirmou a posição de liderança do canal MANIA no cenário das transmissões desportivas em Moçambique, sendo que o mesmo, continuará a inovar, mantendo elevados padrões de profissionalismo e criatividade, trazendo mais conteúdos desportivos envolventes aos amantes do futebol moçambicano ■



JOGOS DA JORNADA 1

MOÇAMBOLA 2025



FERROVIÁRIO DE MAPUTO

VS

FERROVIÁRIO DA LICHINGA



FERROVIÁRIO DE NAMPULA

VS

AD VILANKULO



FERROVIÁRIO DE NACALA

VS

UNIÃO DESPORTIVA DO SONGO



CHINGALE DE TETE

VS

DESPORTIVO DE NACALA



COSTA DO SOL

VS

TEXTÁFRICA



ASSOCIAÇÃO BLACK BULLS

VS

FERROVIÁRIO DA BEIRA



DESPORTIVO DA MATOLA

VS

BAÍA DE PEMBA



Imf.co.mz

Liga Moçambicana de Futebol

Imfoficial.mz





Texto: Júlio Saul

Moçambola 2025

O alto custo de voar para a paixão nacional

Voar pelo país para jogar futebol está cada vez mais caro. Com o apito inicial do Moçambola-2025

Numa tarde e noite em que se misturou números e expectativas, a 30.ª Assembleia-Geral da Liga Moçambicana de Futebol (LMF) revelou o que muitos já suspeitavam: voar pelo país para jogar futebol está cada vez mais caro. Com o apito inicial do Moçambola-2025, marcado para 17 de Maio próximo, um dado sobressaiu no orçamento aprovado – 64,7% dos 179.516.413,00 meticais, serão consumidos apenas pelo transporte aéreo das equipas.

É um salto orçamental que não passou despercebido. Só para garantir os voos das delegações durante o campeonato, a LMF reservou 116.262.270,00 meticais.

O Moçambola-2025 promete ser uma das edições mais emocionantes dos últimos anos. Mais equipas, mais jogos, mais histórias

Em 2024, esse valor era de “apenas” 64.512.448,00 meticais. Ou seja, o custo quase dobrou. Uma diferença de mais de 51 milhões de meticais que obriga a fazer contas com mais rigor – e olhar com alguma apreensão para o céu.

Segundo o presidente da LMF, Alberto Simango Júnior, o aumento tem duas explicações: a subida do

número de equipas participantes – que passaram de 12 para 14 – e os actuais constrangimentos operacionais das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). A companhia nacional, com menos aeronaves disponíveis e tarifas mais elevadas, é a principal fornecedora deste serviço vital para o andamento da prova.

Mas há esperança de um alívio no horizonte. “Alertamos a LAM sobre a situação e houve abertura para ajustamentos. Concordamos que, até cerca da sétima jornada, será aplicado o preço actual. A partir daí, com a entrada de mais aeronaves em operação, os custos serão revistos e reduzidos até ao fim da prova”, garantiu o presiden-

te da Liga Moçambicana de Futebol (LMF), Alberto Simango Júnior.

Mesmo com a pressão orçamental, a Assembleia-Geral deu sinal verde ao plano financeiro. A temporada vai arrancar como previsto, com a esperança de que os números se tornem mais amigos à medida que as negociações com a transportadora avancem.

O Moçambola-2025 promete ser uma das edições mais emocionantes dos últimos anos. Mais equipas, mais jogos, mais histórias. Mas também mais logística, mais desafios e, sobretudo, mais dependência de um transporte aéreo que, entre todos os protagonistas do futebol nacional, talvez seja o mais caro ■

Queremos um Moçambola mais disciplinado, com foco no desenvolvimento do futebol nacional e respeito pelas regras



Texto: Júlio Saul

Simango Jr. confiante no sucesso do Moçambola

O Moçambola 2025 já tem data marcada para o seu pontapé de saída: será no próximo dia 17 de Maio. A confirmação foi feita na terça-feira, dia 22 de Abril de 2025, pelo presidente da Liga Moçambicana de Futebol (LMF), Alberto Simango Jr., durante a realização da Assembleia Geral do órgão que culminou com o respectivo sorteio para a prova. Demonstrando confiança e determinação, o dirigente garantiu que tudo está a postos para o arranque da maior competição futebolística do país.

“O Moçambola vai começar no dia 17 de Maio próximo e temos plena confiança de que será uma época de muito sucesso, competitividade e segurança”, afirmou Simango Jr., sublinhando o empenho da LMF em garantir uma organização exemplar, apesar dos

vários desafios logísticos e financeiros enfrentados nos últimos meses.

O arranque tardio da competição — que tradicionalmente inicia entre Março e Abril — gerou alguma apreensão entre clubes, atletas e adeptos. Questões relacionadas com o financiamento da prova, bem como ajustes nos regulamentos e na calendarização estiveram entre os principais entraves. Contudo, o presidente da LMF assegura que as dificuldades estão a ser superadas com o apoio dos parceiros institucionais e patrocinadores.

“Foi um esforço colectivo. Tivemos de dialogar com várias partes interessadas, mas conseguimos assegurar os recursos necessários para iniciar a época com estabilidade”, disse.

A confirmação da data traz alívio para os clubes, que agora ajustam os seus pla-

nos de preparação. Muitos já estavam em pré-época há semanas, aguardando apenas o calendário oficial para definir os últimos detalhes logísticos e técnicos. Simango Jr. aproveitou ainda para apelar ao “fair play” dentro e fora das quatro linhas.

“Queremos um Moçambola mais disciplinado, com foco no desenvolvimento do futebol nacional e respeito pelas regras. Os clubes têm um papel essencial nesse processo”, destacou.

A edição deste ano contará como de costume, com a participação dos principais clubes do país, incluindo campeões tradicionais e novos estreantes que conseguiram a promoção das divisões inferiores. A expectativa é de uma competição mais equilibrada, com maior envolvimento dos adeptos e melhoria na qualidade do espetáculo.

Entre as inovações previstas para a nova época, está o reforço na cobertura televisiva dos jogos, bem como a introdução de novas ferramentas tecnológicas de apoio à arbitragem, como parte do processo de modernização do futebol moçambicano.

Com a data agora oficializada, o Moçambola 2025 prepara-se para escrever mais um capítulo importante na história do desporto moçambicano. Para Alberto Simango Jr. e toda equipa da LMF, o momento é de foco e compromisso com a excelência organizacional.

“A nossa missão é fazer do Moçambola uma referência nacional e regional. Vamos continuar a trabalhar para valorizar o talento moçambicano e proporcionar aos adeptos um campeonato digno das suas expectativas”, concluiu ■



Feizal Sidat em peso na Assembleia da LMF

Texto: Júlio Saul

Na tarde de um dia que prometia ser apenas mais um capítulo administrativo do futebol moçambicano, os olhos voltaram-se para uma presença que simboliza mais do que cargos e formalidades. O Presidente da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), Feizal Sidat, ocupou o seu lugar na Assembleia Geral da Liga Moçambicana de Futebol com a serenidade de quem entende que o futuro do desporto nacional se constrói com gestos firmes, mesmo que silenciosos.

Mais do que uma participação institucional, a presença de Sidat na assembleia carregou um peso simbólico: o de reafirmar, perante os clubes, dirigentes e representantes do futebol moçambicano, que o compromisso com o crescimento e desenvolvimento do desporto-rei no país não é apenas uma bandeira discursiva — é uma prática contínua, cultivada com diálogo e presença activa.

Ao longo da sessão, que reuniu figuras chave da Liga Moçambicana, discutiram-

“O futebol nacional precisa de pontes sólidas entre as instituições, baseadas na confiança e em objectivos comuns”

-se os rumos da competição, os desafios estruturais e as novas metas para a próxima época. Sidat, com o seu perfil conhecido pela escuta atenta e intervenções ponderadas, reforçou a importância de uma maior articulação entre a Liga e a FMF, destacando que “o futebol nacional precisa de pontes sólidas entre as instituições, baseadas na confiança e em objectivos comuns”.

Nos corredores da as-

sembleia, o sentimento era claro: a presença do presidente da FMF não passou despercebida. Foi lida como um sinal positivo, um gesto de proximidade e responsabilidade institucional que inspira confiança num cenário onde, muitas vezes, o futebol moçambicano se vê desafiado por limitações financeiras, infra-estruturas precárias e uma necessidade urgente de renovação organizacional.

Mais do que palavras, Sidat trouxe simbolismo. E, em tempos em que o futebol

precisa de líderes visíveis, que não apenas apontem caminhos, mas que caminhem junto com os que fazem o dia-a-dia do desporto, essa postura faz toda a diferença.

No fim da assembleia, entre cumprimentos e promessas de cooperação, ficou uma mensagem implícita, mas poderosa: o futebol moçambicano pode — e deve — crescer. E enquanto houver lideranças comprometidas como a de Feizal Sidat, esse caminho, embora desafiador, continua possível. ■

Ao longo da sessão, que reuniu figuras chave da Liga Moçambicana, discutiram-se os rumos da competição, os desafios estruturais e as novas metas para a próxima época



Entre Céus e Chutes

LAM corre contra o tempo para garantir Moçambola nos ares

A poucos dias do apito inicial do Moçambola, o Campeonato Nacional de Futebol de Moçambique, os bastidores do desporto moçambicano fervem, não só nos relvados, mas também nas alturas. O desafio agora não está apenas em marcar golos, mas em garantir que as equipas cheguem aos estádios a tempo.

As Linhas Aéreas de Moçambique (LAM), em meio a uma turbulência operacional que vem se agravando nas últimas semanas, anunciaram estar a envidar todos os esforços para assegurar o transporte das delegações desportivas durante a competição, prevista para arrancar no dia 17 de Maio.

O cenário, no entanto, está longe de ser tranquilo. A companhia aérea nacional enfrenta um revés significativo: a rescisão unilateral do contrato por parte de um parceiro estratégico, responsável pelo fornecimento de aeronaves em regime de aluguer. Com uma frota reduzida, os cancelamentos de voos tornaram-se cada vez mais frequentes, e os efeitos dessa crise começam a ultrapassar o espaço aéreo, aterrando com força no mundo do desporto.

“Estamos conscientes da importância do Moçambola para o país e para os clubes envolvidos”, afirmou Alfredo Cossa, porta-voz das LAM, com a serenidade de quem sabe o peso da responsabilidade.

“Apesar das dificuldades, estamos a trabalhar activamente para estabelecer no-



Texto: Júlio Saul

“**Apesar das dificuldades, estamos a trabalhar activamente para estabelecer novas parcerias que nos permitam alugar aeronaves e responder à demanda**”

vas parcerias que nos permitam alugar aeronaves e responder à demanda.”

As declarações de Cossa surgem como uma tentativa de tranquilizar não apenas os dirigentes desportivos, mas também os milhares de adeptos que acompanham com paixão cada jornada do

campeonato nacional.

Afinal, num país onde as distâncias são grandes e as infra-estruturas rodoviárias ainda desafiam o tempo e a paciência, voar é muitas vezes a única forma de manter o calendário desportivo a funcionar sem sobressaltos.

Com o relógio a correr, as atenções voltam-se agora para os céus. Conseguirá a LAM, mesmo em meio à tempestade, levantar voo a tempo de garantir que o Moçambola decole sem atrasos? Em campo, os jogadores preparam-se para competir. Nos bastidores, a luta também é intensa — e os adversários não são menos exigentes ■





Black Bulls & Fer. da Beira centralizam atenções no arranque

Texto: Júlio Saul

O sorteio realizado na quarta-feira, 22 de abril de 2025 na cidade de Maputo, ditou um arranque de alto nível para o Moçambola-2025. A jornada inaugural da maior prova do futebol moçambicano será marcada pelo embate entre o campeão em título, Associação Black Bulls (ABB), e o histórico Ferroviário da Beira, num confronto que promete emoções fortes logo à primeira jornada, agendada para o próximo dia 17 de Maio.

O duelo será disputado no reduto dos touros negros, que procuram iniciar a defesa do título com um triunfo diante dos “locomotivas” de Chiveve, sextos classificados na edição passada, onde somaram 27 pontos. A expectativa é grande, sobretudo porque ambas as equipas mantém estruturas técnicas sólidas e contam com reforços que podem alterar o equilíbrio da partida. Outros encontros da ronda inaugural

Além do jogo de cartaz entre Black Bulls e Ferroviário da Beira, a primeira jornada reserva outros encontros igualmente relevantes para o panorama competitivo do campeonato:

Ferroviário de Maputo vs Ferroviário de Lichinga: duelo entre dois históricos do Moçambola, com os “locomotivas” da capital a quererem começar com o pé direito depois de uma temporada de altos e baixos.

Ferroviário de Nampula vs AD Vilankulo: um embate entre equipas que tradicionalmente lutam pelo meio da tabela, mas que chegam com ambições renovadas para 2025.

Ferroviário de Nacala vs UD Songo: a formação do Songo, que recentemente tem estado entre os favoritos ao título, tentará impor a sua força logo na estreia.

Chingale de Tete vs Desportivo de Nacala: dois conjuntos que procuram estabilizar-se na elite do futebol moçambicano, num confronto que poderá ser equi-

librado.

Costa do Sol vs Textáfrica: o emblema “canarinho”, um dos mais titulados do país, recebe o regressado Textáfrica de Chimoio, num jogo com peso histórico e emocional.

Baía de Pemba vs Desportivo da Matola: encontro entre dois clubes que procuram firmar-se na primeira divisão, apostando na juventude e dinamismo para surpreender.

Um campeonato com nova energia

Com início marcado para 17 de Maio, o Moçambola-2025 promete uma temporada competitiva, com várias equipas a reforçarem os seus plantéis e a apostarem em treinadores experientes. O campeonato mantém o seu formato tradicional, com 14 equipas a disputarem o título, lugares nas competições africanas e a permanência na elite.

A Liga Moçambicana de

Futebol (LMF) garante que todas as condições logísticas e operacionais estão asseguradas para um arranque sem sobressaltos, destacando-se também a parceria renovada com patrocinadores e operadores de televisão que irão transmitir os principais jogos da jornada.

Expectativas elevadas

A presença de clubes como Black Bulls, Costa do Sol, UD Songo e os diferentes Ferroviários (Beira, Maputo, Nampula, Nacala e Lichinga) garante um campeonato de elevado nível técnico e tático. A rivalidade entre sul, centro e norte do país continua a ser um dos grandes atractivos do Moçambola, reflectindo a diversidade e paixão pelo futebol em Moçambique.

Os adeptos, ansiosos pelo pontapé de saída, aguardam por um campeonato emocionante, com jogos intensos e estádios repletos de energia ■





Sorteio dita duelos “electrizantes”

A Taça de Moçambique ZAP, a segunda maior competição do futebol doméstico entrou na sua fase crucial com a realização, nesta segunda-feira (21 de Abril de 2025) do sorteio dos oitavos-de-final (fases regionais) e, por conseguinte, as fases subsequentes.

O acto teve lugar na sede social da Federação Moçambicana de Futebol (FMF) homenageado pela presença do Presidente, Feizal Sidat, bem como pelo representante do patrocinador oficial, ZAP, Marsad Julai, para além de membros do executivo e funcionários das duas entidades.

O resultado do sorteio, dirigido pelo director técnico, José Arnaldo Salvado, destaca, entre vários cruzamentos, a movimentação do Ferroviário de Maputo, detento do título, a Maxixe para defrontar a ADV, assim como o último finalista vencido, a UDS que vai a Quelimane para jogar com o Matchedje de Mocuba, num embate em que os “militares” procuram “honra e glória”, depois da sua despromoção do Moçambola.

No norte do país, há dois “pratos quentes”, nomeadamente a deslocação do Ferroviário de Lichinga à Nacala para defrontar o homólogo daquela cidade e assim como o duelo Desportivo de Nacala vs Baía de Pemba.

Na região centro, o Ferroviário da Beira recebe o Matchedje do Chimoio, num embate em que, teoricamente, os “locomotivas” do Chiveve são potenciais favoritos à vitória.

Ao Estrela Vermelha da Beira a sorte foi “madrasta”, pois tende viajar à Tete para decidir com o Chingale a passagem à fase seguinte.

Na zona sul, os “colossos” Bla-



ck Bulls e Costa do Sol enfrentam adversários teoricamente acessíveis. Os canarinhos vão jogar com o vencedor do jogo ESFA de Boane e Incomáti, enquanto os touros vão à capital provincial de Gaza medir forças com o Ferroviário local.

Refira-se que na zona sul, haverá dois jogos da pré-eliminatória, cujos vencedores jogarão entre si, nos oitavos-de-final. Trata-se dos jogos Maxaquene vs Bila Shopping de Massinga e Desportivo da Matola vs Desportivo de Maputo ■



Eis o resultado do sorteio:

Zona Norte: Desportivo de Nacala Vs Baía de Pemba; Águias Especiais x Ferroviário de Nampula; Ferroviário de Nacala vs Ferroviário de Lichinga; Desportivo de Pemba x Sporting de Nampula.

Zona Centro: Chingale vs E. Vermelha da Beira; Textáfrica x Planície do M'padue; Ferroviário da Beira vs Matchedje do Chimoio; Matchedje de Mocuba x UDS.

Zona Sul: Pré-eliminatória numa única mão; Maxaquene vs Bila Shopping de Massinga e Desportivo da Matola vs Desportivo de Maputo.

Oitavos-de-final

Ferroviário de Gaza x Black Bulls; Costa do Sol vs 2º da Província de Maputo (ESFA ou Incomáti) e AVD vs Ferroviário de Maputo.

Impõe-se respeito ao acordo como nosso patrocinador

Faizal Sidat, presidente da FMF

Ao usar da palavra na ocasião, o dirigente máximo do órgão reitor do futebol realçou a importância do acordo entre a FMF e ZAP e que perdure por muito mais tempo. Igualmente recomendou a todos os segmentos ligados à prova, mormente aos clubes para o cumprimento das especificações do acordo feito e entre a FMF e o patrocinador, ZAP.

Fez referência às pre-

senças obrigatórias dos treinadores nas conferências de imprensa, antes e depois dos jogos. Assim como em outras graças, tal como está plasmado no acordo de entendimento.

Chamou atenção que, segundo o regulamento, a "gazeta" de um treinador ao briefing é sancionada com cinquenta mil meticais, para além de outras consequências ao clube infrator ■



Reiteramos nosso apoio ao futebol

Marsad Julai, representante da ZAP

O emissário da ZAP na magna cerimónia manifestou o seu comprometimento com a entidade máxima do futebol nacional, através do acordo celebrado entre as duas partes.

"Nós, como ZAP, estamos satisfeitos pelos resultados da época passada, pelo que reiteramos o nosso compromisso para esta época. Queremos chegar a outros pontos, tal como no ano passado ao norte e vamos festejar este grande desporto que é o futebol" ■



Nova jóia do Maxaquene sonha jogar no Barcelona

Texto: Fábio Mualle

O Clube de Desportos do Maxaquene continua firme na sua missão de formar talentos para o futebol moçambicano. A mais recente estrela a despontar nas fileiras dos “tricolores” é Francisco Mariano, médio de 19 anos, que sonha alto: representar a selecção nacional e vestir a camisola do FC Barcelona.

O jovem atleta foi um dos grandes destaques da primeira jornada do Campeonato da Primeira Divisão da Cidade de Maputo, ao fazer a assistência decisiva que garantiu a vitória do Maxaquene sobre o Vulcano, por 0-1, fora de casa.

Em entrevista exclusiva ao jornal Ídolo+, Francisco Mariano partilhou um pouco do seu percurso, marcado por dificuldades e superações.

“Foi um percurso muito difícil para chegar até aqui. Comecei nos infantis deste clube, numa altura em que o treinador era muito reservado. Desde então, fui evoluindo nos escalões de formação até chegar aos juniores, onde trabalhei com o treinador Gabito. Foi nesse ano que comecei a descobrir algumas das minhas qualidades”, revelou.

Com um olhar voltado para o futuro, o jovem médio não esconde as suas grandes ambições. Inspira-se em figuras como Geny Catamo e Bruno Langa, mas sonha com algo ainda maior.

“Sim, o meu sonho é bem alto. Quero chegar onde estão hoje o Geny Catamo e o Bruno Langa, mas o meu grande objectivo é jogar no FC Barcelona”, afirmou com determinação ■

O jovem atleta foi um dos grandes destaques da primeira jornada do Campeonato da Primeira Divisão da Cidade de Maputo



“

Comecei nos infantis deste clube, numa altura em que o treinador era muito reservado. Desde então, fui evoluindo nos escalões de formação até chegar aos juniores

”

Nenhum atleta salta etapas!

- afirma Américo Chichava, treinador principal dos "Tricolores"



Texto: Fábio Muaike

O treinador da equipa principal do Maxaquene, Américo Francisco Chichava, destacou o trabalho contínuo do clube na formação de jogadores, realçando que a presença de atletas como Mariano, na equipa principal, é fruto de um processo sólido e bem estruturado.

"Este ano temos cinco jogadores que estão a subir dos juniores para os seniores. Há jogadores que, no ano passado, já eram juniores. Quando um atleta chega à equipa principal, isso reflecte o esforço de muitos treinadores das camadas jovens. Nenhum jogador salta etapas — há um processo: de infantis para iniciados, iniciados para juvenis, juvenis para juniores, e, finalmente, para os seniores", explicou.

O Maxaquene mantém a reputação de ser um dos clubes mais formadores do país, sendo conhecido por ter sido o ponto de partida do internacional moçambicano Geny Catamo, actualmente ao serviço do Sporting Clube de Portugal ■

“ Este ano temos cinco jogadores que estão a subir dos juniores para os seniores. Há jogadores que, no ano passado, já eram juniores. Quando um atleta chega à equipa principal, isso reflecte o esforço de muitos treinadores das camadas jovens ”



Formação Desportiva em Moçambique

Entre o esforço dos clubes e a ausência do Estado

“ —

A formação em Moçambique enferma de vários problemas, e o primeiro é a qualidade dos formadores

— ”



Texto: Júlio Saul/Fotos Ídolo

Num país onde o talento desponta em cada bairro, mas as oportunidades escasseiam, António Lourenço Júnior levanta o véu sobre as fragilidades estruturais do desporto moçambicano e apela para uma profunda reforma a ser liderada pelo Estado. Em entrevista exclusiva, o secretário-geral do Clube Ferroviário de Maputo fala com franqueza sobre os desafios da formação, o papel dos clubes e a urgência de políticas públicas que coloquem o desporto no centro da educação nacional.

A base: onde tudo começa e tudo falha

“A formação em Moçambique enferma de vários

problemas, e o primeiro é a qualidade dos formadores”, começa por afirmar António Lourenço Júnior, com a convicção de quem lida diariamente com a realidade dos clubes.

No seu entender, as más condições de trabalho, os salários baixos, a precariedade das infraestruturas e a escassez de material desportivo são os principais entraves ao desenvolvimento de jovens atletas.

Para Lourenço Júnior, a iniciação desportiva deve nascer nas escolas e ser reforçada nas comunidades. “Os clubes não devem ser responsáveis pela massificação. Eles existem para formar atletas de alta competição. O papel de massificar e criar interesse devem estar nas escolas”, defende.

“ —

Os clubes não conseguem abarcar todos. Trabalham com quem se destaca. O resto fica de fora, muitas vezes por falta de base

— ”

Escolas sem desporto, talentos sem futuro!

A crítica mais contundente recai sobre o Estado. “Se na escola não se fizer educação física, dificilmente vamos ter uma formação desportiva sólida”, alerta. A ausência de

infraestrutura escolar básica — como campos e pavilhões — faz com que milhares de crianças cresçam sem nunca tocar numa bola ou sequer conhecer modalidades desportivas.

“A bola deve estar para a criança como a caneta está para o aluno. Sem prática, não há técnica. E sem técnica, não há competição”, resume.

Clubes: entre o sonho e o limite da realidade

Apesar de reconhecer a importância dos clubes na lapidação do talento, o secretário-geral do Ferroviário reforça que eles têm limitações claras. “Os clubes não conseguem abarcar todos. Trabalham com quem se destaca. O resto fica de fora,



Faltam avaliações científicas sobre os atletas. Muitos talentos perdem-se porque não sabemos como evoluirão

muitas vezes por falta de base."

Além das questões técnicas, a falta de suporte médico, nutricional e psicológico

é outro entrave à formação de excelência. "Faltam avaliações científicas sobre os atletas. Muitos talentos perdem-se porque não sabemos como evoluirão."

Casos de sucesso, exceções que confirmam a regra

Lourenço Júnior menciona nomes como Rady Gramane, Alcinda Panguana ou Geny Catamo como exemplos de superação. Mas alerta: "São exceções.

Os nossos jogadores entram por clubes pequenos porque a formação cá é fraca. Faltam fundamentos básicos. E muitos regressam por não conseguirem lidar com a realidade social e profissional no estrangeiro

O número de praticantes não aumentou. Não houve aproveitamento dos casos de sucesso. O desporto está estagnado".

Sobre Catamo, elogia a estrutura formativa do Sporting Clube de Portugal, que apostou no atleta moçambicano com paciência e visão. "Teve lesões, dificuldades, mas o clube manteve a aposta. Isso é raro. Aqui, isso não acontece."

Exportação de talento e o desafio da inserção social

Quando questionado sobre atletas que vão para o exterior, a resposta é pragmática: "Os nossos jogadores entram por clubes peque-

nos porque a formação cá é fraca. Faltam fundamentos básicos. E muitos regressam por não conseguirem lidar com a realidade social e profissional no estrangeiro".

Naturalização: tendência global ou fuga à realidade?

Numa era de selecções globalizadas, o dirigente vê a naturalização como uma tendência irreversível. "O desporto está cada vez mais globalizado. Teremos selecções formadas por quem está disposto a representar o país, independentemente da origem."

Mas mesmo neste cenário, alerta que Moçambique ainda está longe de tirar proveito desse modelo. "Falta estratégia, falta organização. Falta quase tudo."

Se fosse dirigente máximo do país...

Com a pergunta final — "E se fosse o presidente?" —, a resposta vem sem hesitação:

"Impunha a obrigatoriedade da prática desportiva nas escolas e a existência de infraestruturas desportivas em todas elas. Só assim o desporto vai crescer. Só assim vamos deixar de viver de momentos e passarmos a ter um movimento desportivo consistente."

A visão de António Lourenço Júnior é clara: o desporto moçambicano precisa de uma revolução que comece na escola, passe pela comunidade e encontre nos clubes um trampolim, e não um ponto de partida. Sem políticas públicas sérias e integradas, o país continuará a viver de lampejos, enquanto desperdiça o seu maior recurso: o potencial humano.

"Enquanto a educação não integrar o desporto como um direito e uma obrigação, estaremos sempre a correr atrás da bola... sem nunca marcar o golo", concluiu António Lourenço Júnior ■

José Fernando Tavares

Um português com coração moçambicano

Em 2012, José Fernando Tavares deixou Braga com uma mala cheia de esperanças e uma passagem só de ida para Moçambique. Na bagagem, levava o sonho de uma vida nova num continente que, para ele, ainda era um mistério. O que encontrou foi tudo menos fácil. “Cheguei cheio de ideias e vontade, mas em dois meses só pensava em voltar para casa”, recorda-se.

A adaptação foi dura. A saudade da família, o choque cultural e a instabilidade profissional quase o fizeram desistir. “Estava tudo a correr mal, mesmo. A certa altura, pensei: ‘Isto não é para mim’”, admite. Foi nesse momento de incerteza que o acaso — ou talvez o destino — interveio.

Um jogo, uma virada!

Foi durante um fim de semana quente em Maputo que José aceitou, meio sem vontade, um convite para assistir a um jogo de futebol local. O que era para ser uma simples distração



transformou-se em revelação. “Foi paixão imediata. Não era só bola, era cultura, era vida.”

A atmosfera vibrante, as arquibancadas cheias de vozes e tambores, os miúdos jogando descalços com brilho nos olhos — tudo aquilo reacendeu algo dentro dele.

Movido por essa energia, começou a se envolver em pequenos projectos comunitários ligados ao desporto. De simples colaborador voluntário, logo passou a ser referência, usando o futebol como ponte para criar laços, entender o país e, principalmente, encontrar o seu lu-

gar nele.

Das obras ao relvado

Hoje, mais de uma década depois, José Fernando Tavares é um dos rostos mais conhecidos do sector da construção civil em Moçambique. À frente de uma das maiores empresas do ramo no país, ele também é dono de um clube de futebol que vem crescendo rapidamente: o Futebol Clube da Beira.

“Costumo dizer que o futebol me devolveu o chão, literalmente. Ele me deu base, direcção e propósito”, afirma. O clube, fundado por ele com jovens talentos locais, já disputa campeonatos nacionais e mantém um programa social que apoia crianças em situação de vulnerabilidade.

Um coração dividido

Embora continue a visitar Portugal com frequência, José Tavares não esconde onde hoje bate mais forte o coração. “Sou moçambicano de coração. Este país me acolheu, me ensinou e me transformou”.

Do português desiludido que quase pegou o primeiro voo de volta, restam apenas as memórias — e talvez uma pitada de sotaque. No lugar, está um homem que encontrou em Moçambique não apenas uma nova casa, mas uma nova missão: construir pontes entre culturas, pessoas e sonhos, uma jogada de cada vez ■



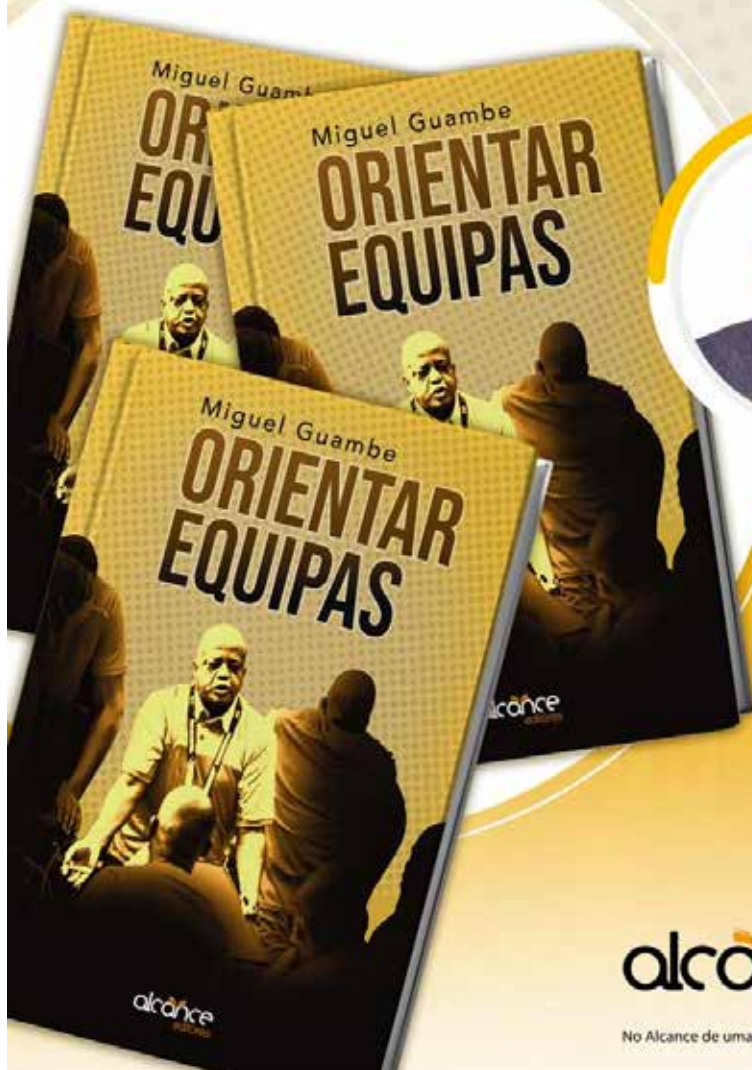
SIGA-NOS



Marque na sua Agenda



Lançamento do Livro **ORIENTAR EQUIPAS**



Autor | **MIGUEL GUAMBE**

Apresentador | **ILÍDIO CAIFAZ**

30
DE ABRIL

alcance
editores
No Alcance de uma Educação de Futuro

Novo complexo desportivo do BdM revitaliza Matutuíne



■ Sob o céu quente e promissor do sul de Moçambique, uma nova era desportiva começou a tomar forma em Matutuíne. Foi com aplausos e entusiasmo que, na tarde de quarta-feira, 23 de abril de 2025, o Presidente da República, Daniel Chapo, cortou a fita que marcou a inauguração do Complexo Desportivo do Banco de Moçambique — uma infra-estrutura moderna, erguida sobre trinta hectares de sonhos, suor e visão.

Texto: Júlio Saul

“

O povo moçambicano precisa de mais oportunidades, e este complexo representa isso: oportunidades para os jovens, para os atletas, para as famílias. O desporto é um pilar de unidade, saúde e crescimento

”

Mais do que um conjunto de campos e pavilhões, o novo complexo é um símbolo. Um sinal claro de que o desporto, em todas as suas vertentes, não é apenas lazer — é ferramenta de desenvolvimento, de coesão social e de esperança. Para o Chefe do Estado, a ocasião teve um peso especial. Afinal, acontece num ano carregado de significados: 50 anos de independência nacional, cinco décadas de história do próprio Banco de Moçambique e 45 anos da introdução do Metical, moeda que simboliza a soberania do país.

“O povo moçambicano precisa de mais oportunidades, e este complexo representa isso:





oportunidades para os jovens, para os atletas, para as famílias. O desporto é um pilar de unidade, saúde e crescimento”, declarou Daniel Chapo, com voz firme e olhos voltados para os jovens que acompanhavam a cerimónia, talvez já se imaginando a brilhar nos campos recém-inaugurados.

E há espaço para todos. O complexo, com capacidade para mais de 2500 utentes, abriga campos multiuso para futebol, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins e outras modali-

dades. Soma-se a isso uma piscina semi-olímpica, um salão de jogos e uma pista de atletismo, tudo envolto numa vedação que protege e delimita um sonho agora concreto. Um espaço que não apenas acolhe atletas, mas que os inspira.

Para Rogério Zandamela, Governador do Banco de Moçambique, a inauguração foi o ponto alto de um percurso longo. “Durante 25 anos, participámos em torneios desportivos com outros bancos centrais da região da SADC. Mas sempre



com limitações — sem casa própria, sem espaço adequado. Hoje, isso mudou”, afirmou o economista, visivelmente orgulhoso ao ver o complexo de pé, vibrante.

Já o ministro da Juventude e Desportos, Caifadine Manasse, destacou o impacto nacional da obra. “Este deve ser o exemplo. Um modelo a seguir. Com infra-estruturas como esta, o desporto moçambicano pode ganhar escala, força e novos heróis”, disse, deixando claro que o verdadeiro jogo — o de democratizar o acesso ao desporto — ainda está a ser jogado.

No coração de Matutuine, onde outrora se ouvia apenas o vento entre os cajueiros e os sons da vida rural, agora ecoam os gritos de golo, o apito do árbitro, os risos das crianças. O Complexo Desportivo do Banco de Moçambique já não é apenas uma promessa — é uma realidade que pulsa com energia jovem, com talento e com futuro.

E para os que sempre acreditaram que o desporto é mais do que competição, é transformação, este é apenas o primeiro passo. ■

Moçambique falha “Africano” de Judo

- Selecção Nacional ficou fora do torneio continental em Abidjan por falta de apoio financeiro. Sonho olímpico dos jovens atletas sofre duro golpe

A Selecção Nacional de Judo de Moçambique está oficialmente fora do Campeonato Africano da modalidade, que arrancou na terça-feira, 22 de abril corrente, em Abidjan, na Costa do Marfim. A ausência compromete a luta por pontos fundamentais para o ranking mundial para a qualificação ao Campeonato Mundial de Budapeste, em Junho próximo, e mina as esperanças moçambicanas de manter a sua histórica presença nos Jogos Olímpicos.

A situação é descrita como um “retrocesso desportivo e emocional” por Nilton Mujovo, vice-presidente da Federação Moçambicana de Judo (FMJ). A decisão de não participar no torneio não foi por falta de vontade ou planeamento, mas sim pela incapacidade de mobilizar recursos financeiros a tempo ■





Esforços esgotados e sem retorno



O nosso foco era garantir que os atletas pudessem representar o país e disputar pontos importantes para o ranking mundial, mas, infelizmente, não conseguimos apoio logístico nem financeiro a tempo

Nas últimas semanas, a direcção da FMJ, liderada por Fernando Sumbana Jr., fez múltiplas tentativas para garantir a presença da delegação moçambicana em Abidjan. A federação recorreu ao Governo, ao sector empresarial e a parceiros institucionais. Contudo, os esforços esbarraram na falta de apoios concretos.

“Fizemos tudo o que estava ao nosso alcance. O nosso foco era garantir que os atletas pudessem representar o país e disputar pontos

importantes para o ranking mundial, mas, infelizmente, não conseguimos apoio logístico nem financeiro a tempo”, lamentou Sumbana Jr.

Geração olímpica com o sonho adiado

Entre os principais afectados estão os jovens judocas Ayton, Nassone, Alson, Samuel, Marcelino, Shenedy, Jenny e Cinthya — atletas apontados como pilares da futura selecção olímpica. Es-

tes jovens estavam em plena preparação com vista ao ciclo olímpico de Los Angeles 2028, mas vêem agora os seus objectivos adiados.

A não participação no Campeonato Africano compromete não só a qualificação para o Mundial de Budapeste, agendado entre 13 e 20 de Junho, como também fragiliza a construção de um projecto desportivo sustentável e competitivo em longo prazo.

A ausência moçambicana em Abidjan tem implicações que vão além da vertente competitiva. Moçambique também não estará presente no Congresso da Federação Internacional de Judo (FIJ), que decorre em paralelo ao campeonato. Este encontro é crucial para definir direcções políticas e estratégias da modalidade a nível global, incluindo a eleição do próximo presidente da FIJ.

“A ausência significa que Moçambique perde voz e influência num momento importante para o futuro da modalidade a nível global”, sublinhou Mujovo.

Um legado em risco

O judo é uma das modalidades mais regulares nas participações olímpicas moçambicanas, com cinco presenças consecutivas. Essa consistência, símbolo de resiliência e excelência nacional, podem estar em risco devido à actual crise financeira e estrutural que afecta a federação.

A ausência em Abidjan é mais do que um contratempo — é um alerta urgente para o desporto nacional e um apelo à mobilização de recursos e estratégias que garantam o futuro de jovens promissores e de uma modalidade com provas dadas no panorama olímpico. ■

Moçambique reencontra Nigéria no Afrobasket-2025

O destino tem uma forma curiosa de testar a coragem. No sorteio realizado na noite de quarta-feira, 22 de Abril, em Abidjan, Moçambique ficou a saber que o seu percurso no Afrobasket 2025 começará com um reencontro carregado de emoções: enfrentará novamente a tetracampeã Nigéria, além da anfitriã Ruanda, no Grupo D da maior competição de basquetebol feminino africano, que decorrerá de 26 de Julho a 3 de Agosto, na Costa do Marfim.

É impossível esquecer o embate de 2023. Nos quartos-de-final do último Afrobasket, realizado em Kigali, foi a Nigéria quem traçou o fim do sonho moçambicano. Um jogo renhido, tenso, decidido por detalhes — e por sete pontos. O placard final de 59-52 ainda ecoa nas memórias das jogadoras e adeptos. Agora, dois anos depois, o reencontro promete ser mais do que uma simples revanche: será um teste à maturidade, ambição e evolução da selecção nacional.

A Nigéria, por sua vez, continua a escrever uma história de domínio quase absoluto. Com quatro títulos africanos

consecutivos (2017, 2019, 2021 e 2023), as "Rainhas do Continente" chegam à Costa do Marfim com um recorde assustador de 24 vitórias consecutivas em solo africano. A sua missão é clara: erguer o troféu pela quinta vez seguida e cimentar ainda mais o seu legado.

Mas o Grupo D não se limita à rivalidade entre Moçambique e Nigéria. A equipa moçambicana terá também pela frente o Ruanda, um adversário que, embora menos titulado, jogará com a confiança de quem, em 2023, foi o palco de grandes emoções e partidas

surpreendentes.

Enquanto isso, os restantes grupos também reservam duelos intensos. No Grupo A, os anfitriões marfinenses enfrentam Angola e o Egipto. O Grupo B vê o Mali, campeão de 2007, medir forças com o estreante Sudão do Sul e os Camarões.

Já o Grupo C traz o Senegal, detentor de 11 títulos africanos, num duelo com Uganda e Guiné-Conacri — tentando recuperar o protagonismo perdido desde 2015.

O formato da competição promete ainda mais emoção: apenas os vencedores de cada grupo seguem directamente aos quartos-de-final. Os segundos e terceiros classificados terão de disputar um jogo extra a eliminar, onde só a vitória garante passagem. A caminhada até à final será, portanto, marcada por nervos, estratégia e coragem.

Moçambique, que terminou em quinto lugar no último Afrobasket, tem agora uma nova oportunidade para provar que está pronto para algo maior. O reencontro com a Nigéria é mais do que uma partida: é a chance de resgatar sonhos interrompidos. ■

**Moçambique
volta a enfrentar
a Nigéria,
com quem, em
2023, no Ruanda,
perdeu nos
quartos-de-final
por 59-52**



Cidade de Maputo vibra com regresso do voleibol

■ A cidade de Maputo volta a respirar voleibol a partir do próximo dia 3 de Maio próximo, quando se der o pontapé de saída para mais uma edição do Campeonato de Voleibol da capital.

Este ano, a competição traz novidades no calendário, mais equipas em campo e, acima de tudo, uma promessa: jogos mais intensos, mais disputados e com o público a vibrar nas bancadas do pavilhão da Escola Secundária Francisco Manyanga.

A mudança de datas — com o campeonato a arrancar mais cedo do que na época passada — não foi ao acaso. A decisão partiu de um consenso entre os clubes, num gesto que visa revitalizar a modalidade e aumentar a competitividade entre as equipas.

Muino Taquidir, presidente da Associação de Voleibol da Cidade de Maputo, confirma: “Queremos mais jogos, mais emoção, mais voleibol. E isso só se consegue se todos remarmos para o mesmo lado. Este ano, o campeonato promete.”

Ao todo, 26 equipas vão disputar a prova. Entre elas, sete formações em seniores masculinos, seis em femininos, cinco em juniores femininos, duas em juniores masculinos e três em juvenis de ambos os sexos. A diversidade etária e de género mostra o crescimento sustentado da modalidade, que se estende além dos limites da cidade.

E por falar em crescimento, dois nomes saltam à vista: o regresso das Águias Verdes, aos seniores mas-



“Queremos mais jogos, mais emoção, mais voleibol. E isso só se consegue se todos remarmos para o mesmo lado. Este ano, o campeonato promete”

culinos, e a estreia do Vólei Mar, equipa oriunda de Marracuene, que chega com força nos escalões de juniores e juvenis femininos. São sinais de renovação, de sangue novo a agitar as redes e a mexer com o panorama competitivo local.

No que toca à organização do torneio, o sorteio realizado recentemente

Ao todo, 26 equipas vão disputar a prova. Entre elas, sete formações em seniores masculinos, seis em femininos, cinco em juniores femininos, duas em juniores masculinos e três em juvenis de ambos os sexos.

definiu que os seniores masculinos jogarão em sistema de todos contra todos, em duas voltas, totalizando 14 jornadas. Já as seniores femininas terão 10 rondas. Os juniores femininos seguem o mesmo modelo, com 10 jornadas em duas voltas, enquanto os masculinos ficam por sete rondas. Quanto aos juvenis, o formato será mais intenso: três voltas, num total de nove jornadas para cada género.

O Campeonato de Maputo, além de ser uma mon-

tra do talento local, serve também de rampa de lançamento para o grande palco nacional. Este ano, o Campeonato Nacional terá lugar na cidade da Beira, província de Sofala — um destino onde os sonhos de consagração se tornam realidade para os melhores entre os melhores.

Com o apito inicial já ao virar da esquina, Maputo prepara-se para meses de emoção, estratégia, suor e celebração desportiva. O voleibol está de volta — e vem com tudo ■

METROBUS

NOVAS ROTAS

NOVOS AUTOCARROS
100% ELÉCTRICOS





Moçambique traça nova rota para o futsal

-Apresentação do novo seleccionador nacional marca arranque de uma era ambiciosa no desenvolvimento da modalidade

Texto: Júlio Saul

Com um auditório repleto de entusiasmo e esperança, a Federação Moçambicana de Futebol (FMF), em parceria com a Comissão Nacional de Futsal, protagonizou um dos momentos mais simbólicos dos últimos anos para a modalidade no país. Sob o olhar atento da imprensa, dirigentes desportivos e apaixonados pelo futsal, foi oficialmente apresentada a nova equipa técnica da selecção nacional, encabeçada por Nadir Narotam, um nome de peso que promete dar um novo fôlego ao futsal moçambicano.

O evento, que teve lugar na capital, não foi apenas

Há uma abertura para o financiamento de projectos concretos em prol do futsal. A COSAFA está a olhar para a modalidade com olhos de ver

sobre nomes e cargos. Foi, acima de tudo, sobre visão e compromisso. Uma visão

de um futsal moçambicano mais competitivo, mais jovem, mais estruturado – e um compromisso que ultrapassa o campo de jogo, buscando raízes nas escolas, nas províncias e nas comunidades.

A nova direcção e os ventos da COSAFA

A direcção executiva da FMF e a Comissão Nacional de Futsal revelaram ter regressado recentemente de um encontro estratégico que abordou a projecção da modalidade a nível da África Austral, com especial destaque para a zona da COSAFA (Conselho das

Associações de Futebol da África Austral). A promessa de uma futura competição regional em 2025 reacende as esperanças de colocar Moçambique novamente entre os grandes.

“Há uma abertura para o financiamento de projectos concretos em prol do futsal. A COSAFA está a olhar para a modalidade com olhos de ver”, afirmou o representante da direcção executiva.

Pedro Rocha: “Rejuvenescer é a palavra de ordem”

O presidente da Comissão Nacional de Futsal, Pedro Rocha, foi directo ao ponto: “Queremos re-

vitalizar o futsal. Os resultados dos últimos anos não reflectem o potencial que temos.” Rocha destacou a importância de parcerias estratégicas, da inclusão da modalidade nos currículos escolares e da criação de torneios inter-escolares como base da pirâmide de desenvolvimento.

O rosto da nova selecção: Nadir Narotam

Natural de Cabo Delgado, Nadir Narotam é mais do que um seleccionador. É uma figura moldada pela prática e pelo conhecimento. Com formação no Brasil e uma carreira construída entre os principais clubes do país, Nadir assume o comando técnico da selecção nacional com um currículo que impõe respeito.

Ao ser apresentado oficialmente, recebeu o “manto sagrado” da selecção das mãos do dirigente Zé Luís, num gesto simbólico que arrancou aplausos entusiasmados da plateia.

“Estou aqui para servir”,

disse o novo técnico. “Trabalharemos com foco, organização e proximidade

“Trabalharemos com foco, organização e proximidade com os clubes para rejuvenescer a selecção”

com os clubes para rejuvenescer a selecção.”

A sua equipa técnica é composta por nomes experientes, como Elson Teixeira (adjunto), Naime Abdul (responsável pelas zonas centro e norte), Filipe Andrade (preparador físico) e Peck dos Santos (analista e psicólogo desportivo).

Desafios, ambições e inclusão provincial

Durante a conferência, o tema da inclusão regional

voltou a ecoar forte. Nadim garantiu que haverá um esforço intencional para observar e integrar talentos de províncias como Nampula, Manica e Tete.

“Não há lugares cativos nesta selecção. Vamos onde os atletas estiverem”, afirmou, reforçando a missão de tornar o futsal verdadeiramente nacional.

Outro ponto quente abordado foi a migração de atletas do futsal para o futebol de sete, modalidade não reconhecida pela FIFA. Pedro Rocha foi categórico: “O futsal é a modalidade oficial. E se os atletas do futsal são procurados, é porque temos qualidade.”

Aposta na formação como legado

No encerramento, Nadir Narotam deixou claro que o futuro começa hoje. “Precisamos formar. Sem escalões de base estruturados, não teremos continuidade. Vamos identificar jovens promissores e dar-lhes ferramentas para crescerem dentro da modalidade.” ■



PRÉMIO JORNALISMO HCB 50 ANOS

Tema: Hidroelétrica Cahora Bassa, uma empresa estruturante e estratégica para o desenvolvimento de Moçambique e estabilidade energética nacional e da África Austral.

PARTICIPE E GANHE ATÉ 500.000MT

CATEGORIAS

Prémio HCB de Imprensa Escrita
Albino Magaia

Prémio HCB de Rádio
Emílio Manhique

Prémio HCB de Televisão
Simião Pongwana

Prémio HCB de Fotografia
Ricardo Rangel

SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

03 de Março a 05 de Junho, através do e-mail: premio.jornalismohcb@hcb.co.mz

Baixe o regulamento através do site: www.hcb.co.mz

Para mais informações contacte-nos através do e-mail:
premio.jornalismohcb@hcb.co.mz

Parceiros:



PRÉMIO JORNALISMO HCB 50 ANOS

REGULAMENTO DO CONCURSO

PREÂMBULO

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) é uma empresa moçambicana, criada a 23 de Junho de 1975, com Sede na Vila do Songo, Província de Tete. Trata-se de uma Sociedade Anónima de direito moçambicano e capitais maioritariamente públicos que explora, em regime de concessão, o aproveitamento hidroeléctrico de Cahora Bassa, tendo como missão explorar com excelência o empreendimento de Cahora Bassa e contribuir para o aproveitamento do potencial energético do País, de forma sustentável e socialmente responsável. Por outro lado, definiu como visão, ser uma empresa de referência na produção de energia eléctrica limpa e renovável, impulsionando o desenvolvimento da matriz energética nacional e regional.

No âmbito das celebrações do seu 50º aniversário, a HCB, em parceria com o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ) e o Centro de Documentação e Formação Fotográfica (CDFF), decidiu instituir os Prémios de Jornalismo HCB 50 anos, que serão classificados em quatro categorias (imprensa escrita e online, rádio, televisão e fotojornalismo), cada uma das quais levando o nome de um jornalista moçam-

bicano de créditos firmados e assinalável contributo para o desenvolvimento da comunicação social no país nos últimos cinquenta anos. Com esta iniciativa, a HCB pretende estimular a excelência no jornalismo moçambicano e recompensar o importante papel desempenhado pelos profissionais na comunicação social no crescimento e projecção da empresa, nas diferentes etapas da sua existência.

Nestes termos, o presente Regulamento prevê os procedimentos a respeitar pelos diferentes intervenientes do concurso, de modo a garantir que o mesmo obedeça aos padrões de qualidade exigidos no mercado.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

CLÁUSULA 1ª

LEMA DO CONCURSO

A Hidroeléctrica de Cahora Bassa, na sequência da celebração dos 50 anos de existência, propõe-se a realizar o concurso sob o lema "Hidroeléctrica de Cahora Bassa, uma empresa estruturante e estratégica para o desenvolvimento de Moçambique e estabilidade energética nacional e da África Austral".

CLÁUSULA 2ª

PARTICIPAÇÃO DOS CONCORRENTES

1. Poderão participar do concurso “Prémios de Jornalismo HCB 50 Anos”, os jornalistas residentes em território nacional, com trabalhos divulgados em órgãos de comunicação nacionais.
2. Cada concorrente deverá concorrer com apenas um trabalho por categoria.
3. Os trabalhos de imprensa e online deverão ter o máximo de uma página de um jornal clássico, duas páginas de um jornal tabloide ou quatro páginas de revista A4.
4. Os trabalhos de áudio e de vídeo deverão ter no mínimo 05 minutos e no máximo 30 minutos.
5. Os trabalhos de fotografia poderão ser apresentados a cores ou a preto-e-branco, no tamanho não superior ao de uma página da publicação em que se encontrem inseridos.
6. As fotografias submetidas a concurso tanto podem ilustrar um texto como ser apresentada de forma independente.
7. Os trabalhos a submeter a concurso devem ser de autoria individual e/ou colectiva de jornalistas, apresentados na mesma forma original como foram publicados nos meios de comunicação social em Moçambique.
9. Não serão aceites trabalhos publicados na condição de anonimato.

CLÁUSULA 3ª

TEMAS ELEGÍVEIS

Os concorrentes poderão abordar temas relativos ao contributo da HCB no desenvolvimento de Moçambique, em diferentes áreas (económica, social, cultural e desportivo), incluindo sobre o impacto dos programas de responsabilidade social e o papel estruturante do empreendimento para a estabilidade energética para o país e a região.

CAPÍTULO II

DAS FORMAS, PRAZOS E LOCAIS DE ENTREGA DOS TRABALHOS

CLÁUSULA 4ª

FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

1. Para os trabalhos publicados na imprensa escrita e digital, incluindo os da categoria de fotojornalismo, deve ser enviada uma cópia em PDF da publicação, para o seguinte endereço de email: premio.jornalismohcb@hcb.co.mz Para a imprensa digital, deve se-á também enviar o link onde o artigo foi publicado.
2. Para trabalhos de rádio, deve ser enviada uma cópia de áudio, para o seguinte endereço de email: premio.jornalismohcb@hcb.co.mz
3. Para trabalhos de televisão, deve ser enviada uma cópia para o seguinte endereço de email: premio.jornalismohcb@hcb.co.mz
4. Os trabalhos devem ser apresentados em língua portuguesa.
5. Em caso de trabalhos produzidos e divulgados em línguas moçambicanas ou em línguas estrangeiras ou com excertos dessas línguas, apenas para os casos de rádio e televisão, estes deverão incluir uma tradução em formato de dublagem ou legendagem, em língua portuguesa.
6. Os exemplares dos trabalhos submetidos a concurso não serão devolvidos aos remetentes.

CLÁUSULA 5ª

PRAZOS DE PUBLICAÇÃO E SUBMISSÃO DOS TRABALHOS

1. Para efeitos de avaliação, serão aceites para o concurso apenas os trabalhos publicados entre 01 de Março de 2025 a 10 de Junho de 2025.
2. Se aplicável, os trabalhos deverão ser

submetidos a concurso em envelopes fechados, entregues nos endereços indicados na cláusula 6ª do presente regulamento, a partir da data do lançamento público dos Prémios até ao dia 10 de Junho de 2025.

3. Os trabalhos submetidos após o prazo indicado não serão aceites. 4. Na submissão dos trabalhos, os concorrentes deverão indicar dados pessoais como o nome, o órgão de informação em que os trabalhos tenham sido divulgados, o endereço electrónico, números de telefone e outros elementos de contacto, bem como o título do trabalho concorrente, o link para o qual o trabalho tenha sido enviado e a data comprovada da respectiva publicação.

CLÁUSULA 6ª

LOCAIS DE ENTREGA DOS TRABALHOS

1. A submissão dos trabalhos deverá ser feita exclusivamente pelo seguinte endereço electrónico: prémio.jornalismohcb@hcb.mz, com a indicação expressa de "Prémios de Jornalismo HCB 50 anos" e indicação da categoria a que concorre.
2. O concorrente receberá um e-mail de confirmação da boa recepção da candidatura com os respectivos anexos.

CAPÍTULO III

DA COMPOSIÇÃO DO JÚRI E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

CLÁUSULA 7ª

COMPOSIÇÃO DO JÚRI

- Os trabalhos submetidos a concurso serão avaliados por um júri idóneo, composto por um total de sete membros, a saber:
- a) Um representante da HCB, que o preside;
 - b) Quatro representantes do SNJ; e
 - c) Dois representantes do CDFF.

CLÁUSULA 8ª

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

1. O júri avaliará os trabalhos seguindo critérios jornalísticos como a relevância do tema escolhido, capacidade de abordagem do assunto, nível de investigação, linguagem usada, exactidão e coerência na recolha e apresentação de dados, de imagens e sons.
2. Caso entenda que a qualidade dos trabalhos não o justifique, o júri poderá decidir não atribuir um ou outro prémio.
3. Os membros do júri não poderão participar do concurso.

CLÁUSULA 9ª

DELIBERAÇÕES DO JÚRI

1. As deliberações do Júri são tomadas por maioria de votos dos membros presentes, gozando o presidente de voto de qualidade.
2. As deliberações do júri não são passíveis de reclamação e recurso.

CAPÍTULO IV

DAS CATEGORIAS, PREMIAÇÃO E ENTREGA DOS PRÉMIOS

CLÁUSULA 10ª

CATEGORIA DOS PRÉMIOS

- A Comissão Executiva da HCB irá atribuir Prémios nas seguintes categorias:
- a) Prémio HCB de Imprensa escrita Albino Magaia;
 - b) Prémio HCB de Rádio Emílio Manhique;
 - c) Prémio HCB de Televisão Simião Ponguane; e
 - d) Prémio HCB de Fotojornalismo Ricardo Rangel.

CLÁUSULA 11ª

PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS

1. Para o presente concurso, a Comissão Executiva da HCB reserva-se ao direito de atribuir incentivos monetários aos autores dos trabalhos seleccionados nos seguintes valores, por categoria:

- a) 1º Classificado – 500.000,00 MT (quinhentos mil meticaís);
- b) 2º Classificado – 200.000,00 MT (duzentos mil meticaís); e
- c) 3º Classificado – 100.000,00 MT (cem mil meticaís)

2. O júri poderá atribuir menções honrosas, se assim o entender.

3. Os valores dos prémios acima referidos serão atribuídos em cada uma das quatro categorias.

CLÁUSULA 12ª

ENTREGA DOS PRÉMIOS

O júri procederá ao anúncio dos vencedores dos Prémios de Jornalismo HCB 50 anos em cerimónia a ter lugar no dia 23 de Junho de 2025, na Sede da HCB, na vila do Songo, província de Tete.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

CLÁUSULA 13ª

UTILIZAÇÃO DOS TRABALHOS

Ao submeterem os seus trabalhos, os concorrentes autorizam implicitamente a utilização dos materiais jornalísticos pela HCB para fins educativos e/ou promocionais, sem qualquer ónus para as instituições envolvidas.

CLÁUSULA 14ª

DÚVIDAS E INTERPRETAÇÃO

As dúvidas de interpretação deste normativo serão resolvidas pela Comissão Executiva da Empresa, após o parecer conjunto do Gabinete de Comunicação e Imagem e do Gabinete Jurídico.

CLÁUSULA 15ª

ENTRADA EM VIGOR

1. O presente Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação e assinatura. 2. O presente Regulamento será publicado na comunicação social nacional e nas plataformas digitais da HCB, do SNJ e do CDFF, bem como noutras formas que a HCB julgar convenientes ■



PEUGEOT Landtrek

O LEÃO, AGORA ESTÁ MAIS FORTE!



2.390.000 MZN
(IVA INC.)

**OFERTA DE PLANO DE MANUTENÇÃO
DURANTE 3 ANOS OU 100.000 KMS**



Caetano

CAMPANHA LIMITADA AO STOCK EXISTENTE.
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS TERMOS E
CONDIÇÕES DA CAMPANHA.



LINHA
VERDE
8004455

INVESTIR NA BOLSA DE VALORES É APOSTAR NA ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE



BOLSA DE VALORES DE MOÇAMBIQUE

APOSTE NA
BOLSA DE VALORES!

Av. 25 de Setembro, 1230, 5º andar, bloco 5
Prédio 33 Andares Maputo Moçambique
Tel: +258 21 308826/7/8 Cel: +258 823007140
+258 823196080/+258 843014910
Email: info@bvm.co.mz

SITE: WWW.BVM.CO.MZ
APOIO AO INVESTIDOR
E-mail: apoio.investidor@bvm.co.mz
APOIO AS EMPRESAS
E-mail: apoio.emifentes@bvm.co.mz